

Anno XXVII

Numero
29

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM. NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

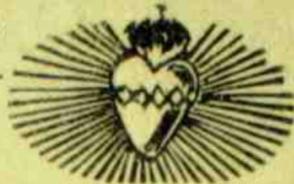
ANNO . . . 108000
PERPETUA . . 1508000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1804

S. PAULO, 17 DE

JULHO DE 1926



O Espirito do Servo de Deus, Antonio M. Claret, Apostolo Cordimariano

XVIII

A feição característica do zelo do Padre Claret



M Prelado notavel pela virtude e o saber, que o Santo Padre, numa carta, considerou-o como um dos Padres da Igreja Catholica, que governou a Diocese Vicense, na Hespanha, com singular prudencia e excepcional brilho, Dr. Torras e Bagés, declarou que, estudando a Vida do Padre

Claret observára nelle uma *feição universalista*, só encarando o seu esforço por um *ideal superior do amor e a imitação de Jesus Christo*, sem dubias côres, nem incertezas condemnaveis, nem preconceitos de raça ou interesses mesquinhos da terra, fazia-se como S. Paulo tudo para todos, e uma vez estivessem no meio a causa de Deus e o bem das almas, atirava-se ao trabalho com grande alegria e sobrehumana dedicação.

Essa observação a Providencia confirmou escolhendo-o para levar a luz do Evangelho por si e os seus filhos a todos os recantos da terra.

Nascido numa pequena cidade da Hespanha, conduzido a Barcelona e o Seminario de Vich, rumou, feito sacerdote, ás Missões, querendo bater nas portas da Propaganda Fide.

Aquelle peito nobre de apostolo sentia a flamma dos homens extraordinarios que, peregrinos da terra, só almejam, como o alimento quotidiano, a gloria divina.

Universal em seus ideaes, só ve almas ora seião da Europa ora seião da America.

Funda a Congregação e lhe traça os limites geographicos da missão, os ultimos pontos da terra e a orla extrema do mar.

Deus o escolheu para Arcebispo de Santiago de Cuba, porque o fazia americano pelo seu apostolado, americano pelo amor que entregou aos seus filhos, deixando-lhes os mais bellos conceitos e ensinamentos sobre a America

e o seu brilhante futuro na Igreja de Nosso Senhor.

Surge num concilio universal, o do Vaticano, como o bom odor de Christo, edificando a todos aquelles Padres e ganhando para sempre o coração do Pae commum da christandade.

Vae morrer no exilio sagrando preito de homenagem á Justiça e detestando a maldade.

A nobre França, a alfandega das ideas para serem cosmopolitas, recolhe o seu ultimo soluço e guarda longos annos o seu corpo, onde, como o disse o proprio Veneravel alto e bom som no Concilio Vaticano, levava os estigmas do Salvador pelos signaes do seu martyrio em Holguin.

A universalidade do Padre Claret apparece na sua acção intuitiva e moderna, apossando-se da imprensa como elemento de propaganda, emprestando azas ao pensamento e atirando-o no meio do torvelinho e tumulto das agitações hodiernas, para impôr-se pela sua força soberana, e vulgarizando os grandes principios da Religião num estylo popular e opportuno.

O povo não é mau, é mais ignorante, ingenuo e credulo, quando a Igreja se apresenta pelos seus bons ministros, como o Padre Antonio Maria Claret, então não duvida de abraçar as boas ideas e os apostolos que lhe annunciam a paz.

Ha enorme differença entre o apostolo verdadeiro e o caricato, o arremedo, o actor, ainda que este possa reunir na sua pessoa as mais bellas qualidades de attracção.

O Padre Claret foi mechanico, foi parochio, missionario, fundador, arcebispo, confessor da Rainha e conhecedor da malicia dos homens, como o disse Pio IX na carta dirigida á Rainha Isabel II.

Viveu num seculo em que o erro pullulava, a revolução se alastrava por toda a parte e as novidades do seculo embahiam o espirito das novas gerações.

Diagnosticou todos os principaes males da

epoca e soube applicar-lhes o remedio accomodado.

Urge que distingamos a differença entre a adaptação e a assimilação.

O Servo de Deus, Padre Antonio Maria Claret não adaptou a sua consciencia ao pensamento philosophico da epocha, mas assimilou todos os bons principios e soube applicar os melhores methodos contra o erro e as multiplicas consequencias da idea-mãe do racionalismo contemporaneo.

A Egreja catholica assimilou a litteratura greco-latina, porque a graça não destroe a natureza e o autor da Ordem sobrenatural é outrossim o creador do mundo e das sociedades.

Houve entre os nossos Doutores notaveis philosophos e humanistas.

Sto. Agostinho conhecia profundamente as ideas platonicas, e S. Thomas de Aquino soube tirar da mina aristotelica os materiaes da sua construcção encyclopedica da Summa, o maior monumento theologico-philosophico que jamais se elevou á gloria da Fé pelos homens, após as fontes da Revelação.

S. Jeronymo era um estylista primoroso e vasou nessa forma classica as ideas christans.

Na renascença houve Papas e artistas christãos que crearam para a Egreja novas obras e monumentos architectonicos á gloria da Religião e da Arte.

Essas e outras muitas assimilações nada têm com a adaptação anti-philosophica e anti-theologica que os pseudo philosophos pretendem fazer da consciencia christan e as ideas racionalistas, pantheistas e até materialistas do seculo. São aliás ideas obsoletas que apenas se disfarçaram com roupajens novas, possuindo no fundo a mesma aberração e hostilidade ao Evangelho e á Santa Egreja, que o paganismo.

O Padre Claret, tornamos a dizer, não se adaptou, muito ao contrario combateu nos seus folhetos com altivez e dignidade essas excrescencias sociaes.

Assimilou, sim, todos os methodos elevados, todos os progressos legitimos, para reunil-os ao cortejo da Esposa de Christo e Rainha das Nações, a Egreja de Deus, e formar depois com os tropheus e os carros que serviram para o assalto da cidadella de Satanaz, o throno de Christo Rei.

Como Santo Ignacio de Loiola, lançava seus olhares sobre a carta geographica e a ambicionava conquistar para Jesus Christo, e não lhe sendo possivel a transmittia aos herdeiros do seu espirito e lhes pedia que passassem onde ninguem tivesse palmilhado, mettessem por toda a parte o fogo sagrado que elle desejava prender.

— Conhecemos a mensajem, respondem-lhe os filhos, mas como havemos de traduzil-a?

— Em todos os idiomas, pela suprema linguaagem do amor que todos comprehendam.

— Que meios nos daes para empreehender a viagem e realizar o prodigio cenacular?

— Todos os meios possiveis que o zelo ensina e a caridade sabe inventar.

Foi o que deixou gravado e estampado

nas Constituições da Congregação para a salvação das almas: *omnia media sibi possibilia*.

Quanto o caminho das explorações e aventuras traça, quanto o genio humano inventa, quanto a industria e a intelligencia do homem cream... tudo deve-se aproveitar para o bem.

Si a sciencia e o progresso inventarem meios mais faceis e melhores methodos para unir os povos, harmonizar os espiritos e facilitar os meios de locomoção e de transporte, deve-se aproveitar toda essa bella creação para a evangelisação do mundo, porque é Deus que fez o genio, é Deus que prepara as situações, é Deus o Governador dos tempos.

Eis ahi o espirito universalista do grande Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C.M.F.

Subscripeção pró Templo Votivo de Roma

LIVRAMENTO

D. Elisa Andrade	3\$000
Sr. Joaquim Maciel Soares	5\$000
Menino Fulvio Oliveira	2\$000
D. Maria Salgado Pires	2\$000
D. Maria Morena Teixeira	5\$000
D. Maria Theresa Figueira	5\$000
D. Celia Alves Souza	10\$000
D. Iracema Vasconcellos	20\$000
Menina Hilda Araujo Nogueira	5\$000
D. Emilia Barzoni	5\$000
D. Palmira Flores	1\$000
D. Henriqueta Cruxem	2\$000
Sr. João Niderauer	40\$000
Sr. Nazario Leal	5\$000

ROSARIO

D. Norma Porto	5\$000
D. Paulina Moreira	5\$000
D. Hilaria Silva	2\$000
Sr. Aurelio Vinch	10\$000
Menino José Clovis Ortiz	5\$000
Em memoria de Ida Prates	5\$000
D. Ecilla Cabreira	5\$000
Sr. Amaro Souto Sobrinho	5\$000
D. Julia Vasconcellos	1\$000
D. Casiana Pignataro	1\$000
D. Vitalina Dias	5\$000
D. Heroína Vianna	2\$000
Sr. Octaviano Santos	2\$000
D. Isabel Casas	5\$000
D. Elza Araujo	2\$000

ESTAÇÃO CORTE

D. Elvira Cardoso	2\$000
-------------------	--------

PASSO FUNDO

D. Maria Luiza	5\$000
D. Gertrudes Nosari	2\$000
D. Arnoldina	5\$000
D. Francisca Araujo	5\$000
D. Paulina Matioti	5\$000



INTROITO

Recebemos, ó Deus, tua beneficencia em meio de teu templo: conforme a teu Nome, asim é teu louvor até os fins da terra: tua dextra está cheia de justiça. Grande é o Senhor, e muito de louvar, na cidade de nosso Deus, no monte de sua santidade.

ORAÇÃO

Concede, Senhor, que nossos espiritos cogitem o que é recto, e promptamente o executem: para que, já que não podemos subsistir sem ti, vivamos sempre conformes com tua vontade.

EVANGELHO

N'aquelle tempo: disse Jesus a seus Discipulos esta parabolá: Havia um homem rico, o qual tinha um mordomo: e este foi perante elle accusado, como que seus bens dissipava. E chamando o elle, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá conta de tua mordomia: porque já não poderás ser mais mordomo. E disse o mordomo entre si: Que farei, pois meu Senhor se me tirar a mordomia? Cavar, não posso, mendigar, tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer: para que quando fôr desapossado da mordomia, me recebam em suas casas. E chamando a cada um dos devedores de seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves a meu senhor? E elle disse: Cem medidas de azeite. E disse-lhe Toma teu conhecimento, e asentando-te, escreve logo cincoenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? E elle disse Cem alquieres de trigo. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e escreve oitenta. E levou aquelle senhor ao injusto mordomo, por haver obrado prudentemente. Porque mais prudentes são os filhos deste mundo, do que os filhos da luz em seu genero. E eu vos digo, grangeae amigos com as riquezas da iniquidade; para que quando vos faltar, vos recebam nos eternos tabernaculos.



Parábola do administrador infiel e astuto

— E' muito facil a applicação da moral d'esta parabolá; ningem deve ignorar que todos daremos contas ao Senhor, de quem somos uns como rendeiros e mordomos.

D'elle é quanto possuímos, bem como as nossas proprias pessoas lhe pertencem, com nossos haveres temporaes, fundos de terras, rendimentos, etc., nosso tempo, a saúde, os talentos, as faculdades do corpo e d'alma, em uma palavra, tudo que temos e tudo o que somos é propriedade sua, que confiou á nossa industria, e d'ella nos exigirá conta no fim da vida.

Ai então do administrador infiel!

Mais prudentes são os filhos d'este mundo... mais industriosos, atilados, vigilantes e zelosos atrás dos bens perecedouros, das vantagens tão caducas do tempo, do que nós, que tratamos de ganhar os bens incomparaveis da eterna gloria; oxalá tanto fizéssemos nós para salvar nossa alma quanto elles fazem para perdê-la!

E Eu vos digo: Grangeae amigos com as riquezas da iniquidade... Não quer isso dizer que seja licito roubar a uns para bemfazer a outros, nem que se possa dar esmolas ás custa alheias, senão que devemos usar das riquezas e dos bens da terra, instrumento frequente de iniquidade e de prevaricação, para socorrer aos nossos irmãos necessitados, e d'esta arte como que mandal-os adiante na outra vida, onde os acharemos trocados em bens sobrenaturaes, em thesouros de celestial riqueza com os Bemaventurados.

Da Murmuração e da Calumnia

Murmurar é descobrir sem necessidade as faltas ou vicios do proximo.

Sem *necessidade*, dizemos, nem para bem publico, nem para bem particular, porquanto torna-se ás vezes preciso divulgar certos males, ainda com prejuizo e deshonra de quem os fez, v. g. declarando-os aos paes, mestros ou mais superiores, para que ponhão cobro aos desmandos dos seus inferiores, e preservem os mais do contagio e outros prejuizos imminentes. Fóra esses casos excepcionaes, lembremo nos que *nem todas as verdades se dizem*.

Calumniar é imputar ao proximo defeitos ou culpas que não tem.

Inventa pois o calumniador perverso e propala falsidades contra a honra do proximo, a quem rouba cruelmente a fama, que é dos bens o mais precioso: crime pois mais odioso que o precedente, já que fere a um tempo a verdade, a caridade e a propria justiça.

Tanto este como aquelle peccado da lingua designa se com o nome de *Detracção*.

A *Detracção*, em geral, e a *difamação injusta do proximo ausente*, por palavras ou signaes.

Arranca ou rasga o detractor a honra alheia; tira-lhe a seu irmão a fama ou reputação. *difama-o*.

Para bem avaliar a gravidade d'este peccado, é preciso levar em conta varias circunstancias: 1.ª A qualidade do detractor, a posição social, o conceito que goza de intelligencia e notavelmente a ferida e o prejuizo.

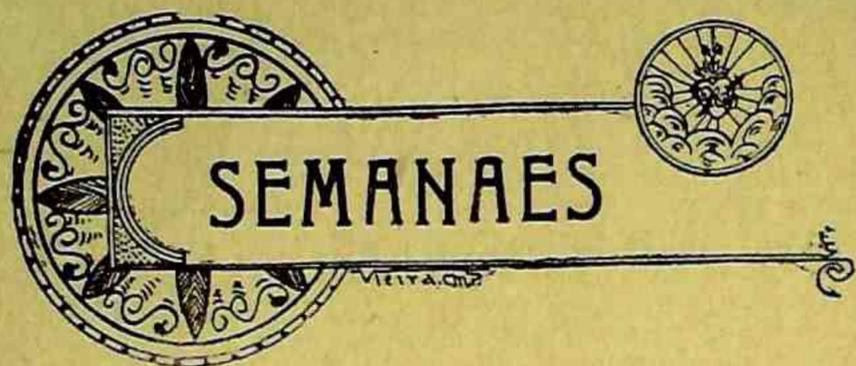
genie e criterioso, ferida e o prejuizo.

2.ª A qualidade do offendido; se fôr pessoa de consideração, um sacerdote, um relado, um magistrado, que será feito da sua autoridade e do respeito que merece?

Se fôr um negociante, não ficará desacreditado e seu commercio arruinado?

Como achará emprego o criado, o operario assim diffamado? Como achará arranjo uma pobre moça com o nome já mareado?

3.ª O objecto ou materia da detracção póde ser de maior ou menor importancia, mais ou menos secreto e occulto o mal que á victima se assaca. 4.ª O numero e qualidade dos ouvintes. 5.ª Os inconvenientes, as consequencias, ora mais, ora menos funestas. 6.ª A paixão e maldade com que se perpetrado o attentado.



Correspondencia

Missões em SAUDE

Occupamo-nos na chronica transacta, daquelle evocativo tamarineiro da Bahia, existente no pateo do Collegio das Orphãs do Sagrado Coração de Jesus, naquella capital, que depois de haver sido o templo consagrado ao Sacratissimo Coração, passou a dar as suas sementes em forma de coração.

Acabamos de ler uma carta dirigida pela piedosa Irmã que substitue a Superiora daquelle casa, ao Sr. Domingos Assumpção, na qual vem a confirmação da narrativa que aqui fizemos.

E diz ella :

« Realmente, existe aqui no Collegio, um pé de tamarindo plantado por uma das irmãs, ha quasi 50 annos ou mais ; da minha parte, acho-me aqui ha 32 annos e sempre o vi florescente todos os annos.

A 30 de Novembro de 1898, falleceu a Madre Superiora Irmã Thereza Lavallé, que era devotissima do Sagrado Coração e foi fundadora da Guarda de Honra.

No anno seguinte, em 1899, na epoca dos tamarinos (que julgo ser de Maio em diante) pessoa externa veio mostrar-nos os caroços. Foi quando notamos a differença da sua forma. Desde então, realmente, são em forma de coração as suas sementes.

Infelizmente, no dia 17 ultimo, (Junho), devido ás grandes chuvas e trabalhos feitos no pateo, onde acha a dita arvore, ella desabou, e á hora em que escrevo, tive de suspender, para attender aos operarios. Logo, a nossa arvore reliquia, já não existe. São designios de Deus. No momento em que ia responder a piedosa carta de V. S. a arvore se destruia por si mesma, etc.»

Já não existe, portanto, o emocionante tamarineiro cujas sementes, conforme escrevemos, tinham a figura de coração.

LELLIS VIEIRA

“Pelo Jardim dos Anjos”

Toda mulher brasileira que se preza de ser Catholica deve ao menos conhecer bem esse livrinho; as jovens donzellas devem possuil-o e amal-o. Acaba de sahir do prelo a 5.^a edição, 9.^o milheiro. Mandem buscal-o já. É só escrever o seu endereço, pôr dentro 1\$100 em sellos do correio e enviar á

CASA MAYENSA, Rua Sto. Antonio, 9, S. Paulo

que na volta do correio o terá em suas mãos.

A convite do Rvmo. Padre José Domingues, que vem caprichosamente se confirmando n'um espirito alcanadorado, verdadeiro e zeloso vigario, chegaram a esta freguezia aos 23 de maio p. passado, os Rvmos. Missionarios Lazaristas, grandes baluartes da Igreja, chefiados pelo Rvmo. Padre Francisco Trombert, onde foram mui festivamente recebidos.

Depois de uma vibrante peça executada pela prestimosa banda « Santa Cecilia », cumprimentou-os, apresentando-lhes as boas-vindas, em nome das creanças, o intelligente menino Antonio Baptista Martins, esboçando ligeiramente a vida do Missionario, expondo o sacrificio que abraça, sujeitando as intemperies da vida, em obediencia á voz divina: « Prégae o Evangelho a todas as nações! »

Em seguida, incorporados, seguiram até á Matriz, onde a poucos passos da mesma foram esses anthistetes do Senhor nova e brilhantemente saudados pelo illustre clinico Dr. Maria Mendes Campos, que, em vibrantes e repassadas palavras de carinho, traçou o panegyrico desses santos varões da Igreja.

Assomou depois á tribuna o Rvmo. P. Trombeit, que, em substanciosa oração agradeceu penhoradamente em seu nome e dos outros, aquellas manifestações, aceitando, não como dirigidas ás suas pessoas, mas sim ao caracter sacerdotal, levado pela sua já implantada e reconhecida modestia.

Seguiram-se nos dias immediatos as Santas Missões, dirigidas por esses refundidores e transformadores de almas, que, com as suas tocantes e intelligiveis palavras, impregnadas de verdadeiro sentimento religioso, arrancavam lagrimas talvez a um auditorio de 5.000 pessoas ou mais, incutindo assim nos espiritos dessa multidão que se acotovelava, ponderosas e severas meditações.

Com grande pezar desta população, terminaram-se as Santas Missões no dia 6 do vigente com a festa de encerramento do mez de Maria, que tambem foi festivamente concorrido, deixando estes Santos Pastores da Igreja, impressas nesta freguezia, immorredouras saudades das suas prédicas; após a solemne bençam do SS. Sacramento o P. Trombert agradeceu commovido ao povo de Saude o expressivo acolhimento de que foram alvos durante os dias das Missões, terminando com um adeus expressivo dirigido a todos, arrancando assim de muitos corações sensiveis, lagrimas verdadeiramente saudosas.

Finalmente, demonstrando o seu nobre sentimento, a convite do Rvmo. vigario, dirigiu-se a população á Casa Parochial, onde, á porta da mesma, o Sr. José Maria Portella com sabias e repassadas palavras de carinho, traçou os sentimentos de profunda gratidão de que se fazia interprete.

E profundamente pezarosa, dispersou-se aquella multidão, depois de ter ouvido em agradecimento algumas palavras do Rvmo. P. Trombert, pedindo a Deus que derramasse sobre esta abençoada freguezia as suas perennes graças, como penhor de uma felicidade eterna.

Falsidades da reencarnação

E' UMA IMPOSSIBILIDADE

O absurdo, nem Deus pode fazê-lo. Porque o não ser destruiria o ser e daria a pura negação. Ora, Deus sempre quando faz algo, faz o «ser» e não a pura negação, que é o não ser.

Si se provar que a Reencarnação é impossível metaphysicamente, como é impossível que dous e dous sommem 5 e que um círculo se torne quadrado, então nem Deus a poderá fazer. «Porque o que é possível em potencia pode ser reduzido ao acto e existir. Mas si alguma cousa é impossível em potencia, não pode jámais ser reduzida ao acto, não poderá existir». (Sini-baldí, Cosm.)

Renato Guénon, na sua obra «l'erreur spirite», a paginas 213, apresenta contra a reencarnação um argumento, demonstrando que ella recae numa «impossibilidade» metaphysica. Eis as suas palavras:

«A «Possibilidade» universal e total é necessariamente «infinita» e não pode ser concebida de outro modo. Porque, comprehendendo tudo e nada deixando fóra de si, «não pode ser limitada» por causa alguma absolutamente».

Com effeito sendo o infinito illimitavel, limitá-lo seria um absurdo.

R. Guénon, observe-se, não diz ser infinita a multidão «actual» dos seres, isto é, na ordem da existencia real, porque elle bem sabe que tal multidão seria indefinida, pois é susceptivel de augmento e de diminuição de uma unidade, e ao infinito nada lhe acrescenta nem se lhe diminue.

Elle fala da multidão dos seres «possiveis»; não

dos seres que existem, mas poderiam existir. E sobre isto não ha duvida; comprehende-se a «infinitude» potencial da multidão.

Tambem S. Thomás a admite na Summa Theologica (p. 1, 9.7, a. 4). Realmente. Deus não poderia conceber sua «infinita» Essencia como «infinitamente imitavel» fóra de si em «infinitude de seres possiveis?» Quem limitaria a potencia infinita de Deus? O absurdo? Não. Porque o absurdo recae na pura negação. E a negação — isto é, o «não ser» — não é um «ser» positivo; não pode ser, pois, um limite, que é algo de positivo.

Fala, pois, o philosopho francez da multidão infinita na ordem da «possibilidade».

Isto posto, volvamos ao seu argumento.

«A «Possibilidade» universal e total é necessariamente «infinita» e não pode ser concebida de outro modo. Porque, comprehendendo tudo (em si) e nada deixando fóra de si, «não pode ser limitada» por cousa alguma, absolutamente».

«Uma limitação da Possibilidade universal, como lhe devêra ser exterior, é propriamente, literalmente «uma impossibilidade», isto é, um puro nada.

Ora, suppôr uma «repetição» no seio da Possibilidade universal, como se faz em se admittindo que haja «duas possibilidades particulares idénticas» (na Reencarnação, por exemplo, onde o «mesmo» espirito A se reencarnará em João; na outra reencarnação em Paulo; na terceira reencarnação em que voltar á terra, em Joaquim, e é o «mesmo» espirito A!), é suppôr-lhe «uma limitação», porque a infindade exclue toda repetição».

Logo, a reencarnação é uma impossibilidade. (Os parenthesis são nossos).

E prosegue: «Só no interior de um conjuncto finito seria possível voltar duas vezes a um «mesmo» elemento e ainda assim tal elemento não seria rigorosa-



CAXAMBÚ Casa de caridade de São Vicente de Paula, construída pelo illustrado e piedoso vigário Mm. João de Deus.

mente o mesmo, senão com a condição de que esse conjuncto formasse «um systema fechado», condição que não se realiza «nunca» effectivamente». Pois os seres vão successivamente: A não se repete em B nem B em C.

Di-lo S. Thomás: «Tudo o que está em potencia, é reduzido em acto segundo o modo do seu ser; o dia, com effecto, não se reduz em acto de modo que seja um todo simultaneo, mas successivamente; e semelhantemente o infinito da multidão não se reduz em acto todo «simultaneamente», mas de modo successivo; porque depois de qualquer multidão pode-se tomar outra multidão ao infinito». (Summa Theol. p. I, q. VII, art. IV, ad 1.º).

Mas, continua Guénon: «Visto como o Universo é verdadeiramente um todo, não pode haver nelle em parte alguma qualquer cyclo fechado: «duas possibilidades identicas não seriam senão uma unica e mesma possibilidade». Para que ellas sejam verdadeiramente duas, é necessario «diffiram» por uma condição ao menos, e então ellas não são identicas.

Nada pode voltar ao mesmo ponto inicial do ser e isso mesmo num conjuncto que é sómente indefinido (e não mais infinito), como o mundo corporal: emquanto se traça um circulo, uma «deslocação» se effectua, e assim o circulo não se fecha senão de uma forma de todo illusoria. E' uma simples analogia, mas ella pode servir para ajudar a comprehender que, «a fortiori», na existencia universal, «a volta a um mesmo estado» é uma impossibilidade: na Possibilidade total, essas possibilidades particulares, que são os estados de existencia condicionados, estão necessariamente em «multiplicidade indefinida» (não em identidade).

Negar isto, é ainda querer limitar a Possibilidade.

E' preciso, portanto, admittir-a, sob pena de contradicção, e isto basta para que nenhum ser possa repassar duas vezes pelo mesmo estado». Quer dizer em outros termos: admittir-se a reencarnação — um ser que passe duas vezes pelo mesmo estado — é recahir numa impossibilidade — na de «limitar» a Possibilidade illimitavel.

P. ARMANDO GUERRAZZI



Egreja do Coração de Maria

— São Paulo —



Ante a grandeza da simplicidade
Que sempre constituiu o tom da crença
Ali nunca se nota indifferença
Ao culto á Virgem, feito com verdade!

E, agora que visito esta Cidade,
Como quem ama e lê, estuda e pensa,
Pude rever Aquella Divindade
E dar á vida uma alegria immensa!

Volvendo ao Rio — aonde o Culto é vasto
E onde me atráe Amôr sincero e casto
Por essa Egreja ainda irei votando...

E é bem feliz o homem, quando sente
O passado volver tão bellamente,
E cousas santas ir-lhe despertado!

ANTONIO P. MACHADO JUNIOR

Bodas de ouro

— DA —

COMPANHIA DE SANTA TERESA

A 23 do passado mez de Junho completaram-se cincoenta annos, do dia em que o insigne varão de Deus e piedoso Sacerdote D. Enrique de Ossó e Cervelló fundara em Tarragona (Espanha) uma nova Congregação religiosa, que responde pelo nome sympathico de «Companhia de Santa Teresa de Jesus».

Enrique de Ossó não era certamente um typo vulgar de sacerdote provinciano, cujas obras de zelo apostolico definham na penumbra; tudo ao contrario. Educado nos Seminarios conciliares de Tarragona e Barcelona, subiu aos degraus do altar em 1867, celebrando sua primeira Missa no celeberrimo Santuario de «Mont Serrat», para onde se dirigiu afim de armar-se «cavalheiro» de Christo. Nomeado lente do Seminario de Tortosa, foi alli que iniciou a carreira apostolica, produzindo obras que haveriam de conquistar-lhe uma nomeada inconfundivel. Fundou primeiro a associação catequistica de Tortosa; logo começou de publicar a revista «Santa Teresa de Jesus». Um pouco mais tarde instituiu a Archiconfraria teresiana para as jovens e a Irmandade Josefina para senhoras. Finalmente sentindo a inspiração do alto, a 23 de Junho de 1876 fundou em Tarragona a benemerita congregação da «Companhia de Santa Teresa de Jesus».

Humildes e pequeninas foram sem duvida as origens deste sympatico Instituto que andando os tempos tantos dias de gloria haveria de dar á Igreja de Jesus Christo.

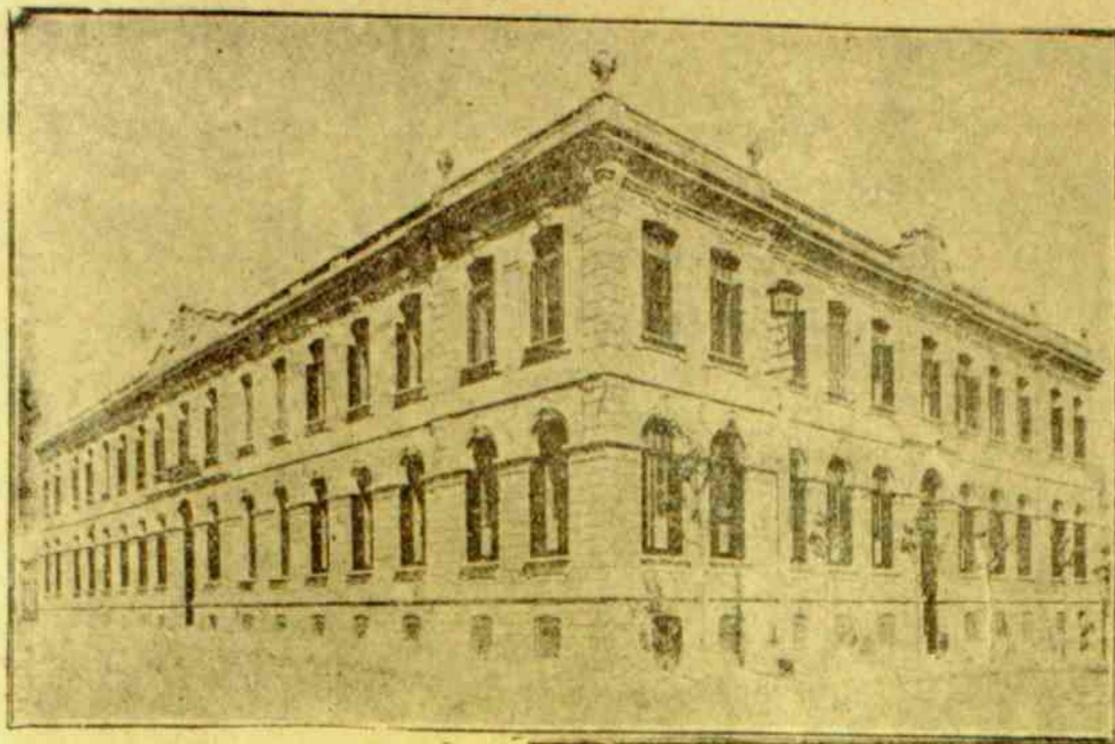
Sete as donzellas escolhidas pelo inspirado P. Ossó, para columnas sobre as quaes descansaria a nova Congregação; archivemos aqui os seus nomes: Josefa Audit, Dolores Llorat, Teresa Guillemón, Teresa Plá, Agustina Alcoverro, Teresa Blanch e Saturnina Jassá.

Das sete fundadoras, vivem numa florida ancianidade, apenas as duas ultimas, portadoras ambas do espirito e virtudes apostolicas do bemdito Fundador.

Este que apreciavava a «Companhia», qual obra predilecta do seu coração apostolico, quiz garantir-lhe a existencia no futuro, entregando a suas «Filhas» as constituições da Congregação aprovadas pelos Srs. Bispos, preparando destarte os caminhos para sua aprovação definitiva pela Santa Sé, como congregação pontificia.

Assim, dada a ultima perfeição a sua obra, retirou-se o santo sacerdote ao convento de «Sancti Spiritus» de Valencia, e alli depois de haver practicado os exercicios espirituales com extraordinario fervor, ouviu a voz de Deus que o chamava, fallecendo a 27 de Janeiro de 1896 contando cincoenta e cinco annos de idade.

Foi depois da morte do Fundador que a «Companhia de Santa Teresa de Jesus», herdeira de seus meritos e virtudes, sentiu que a seiva da vida percorria-lhe vigorosa as entranhas, começando de então a percorrer a trajectoria luminosa que hoje contemplamos com admiração e entusiasmo. A semente lançada em boa hora no condado de Catalunha, cresceu e desenvolveu-se com tal pujança, que logo a branca ban-



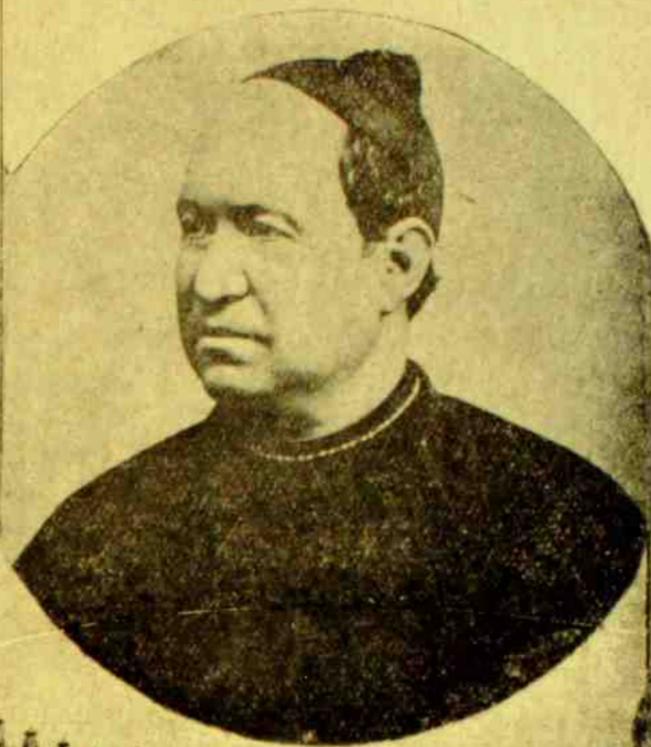
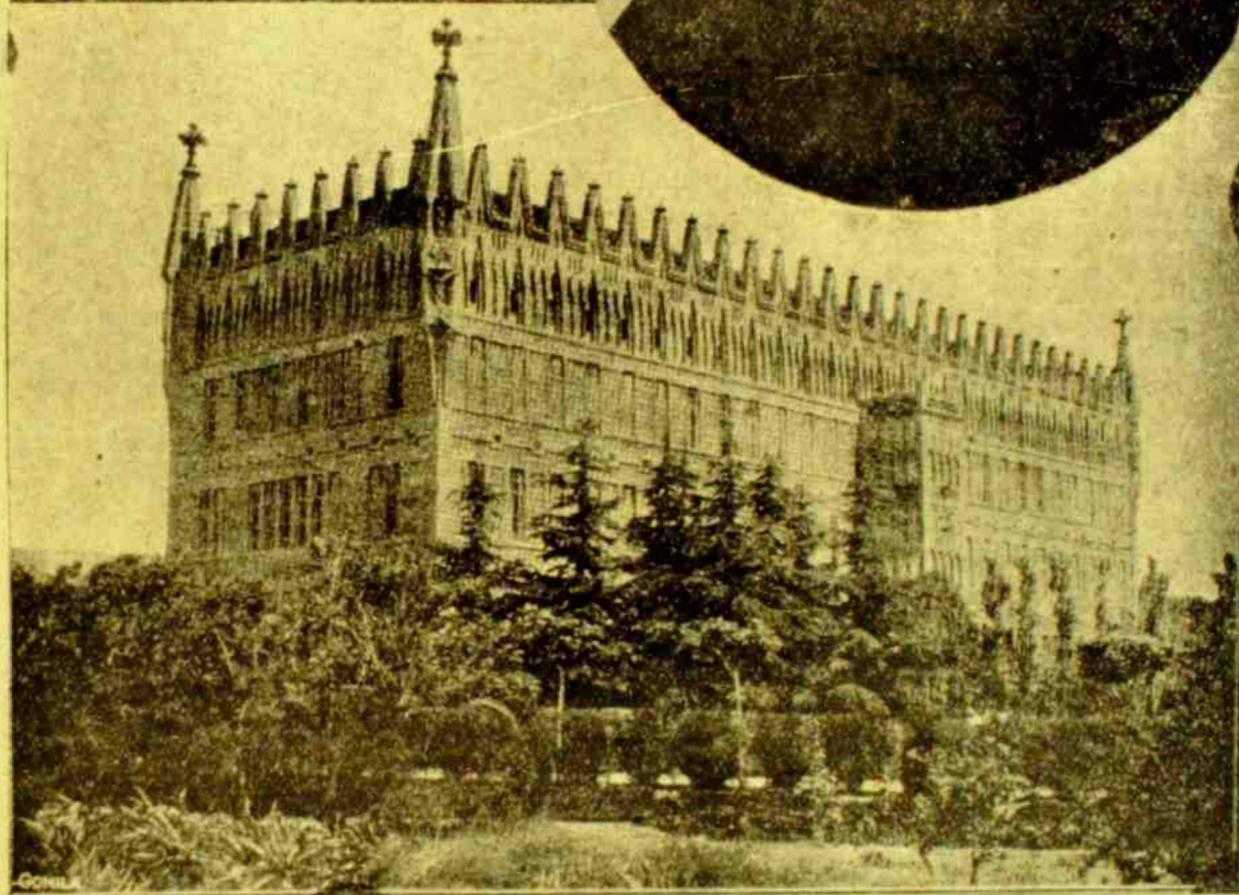
1. Collegio de Montevideo.



2. Rvmo. P. Henrique Ossó,
fundador da Companhia de
Sta. Teresa de Jesus.



3. Casa-mãe e Collegio de
Barcelona, Espanha.



deira do Serafim do Carmelo, invadiu altaneira ambas Castellas e Asturias e Navarra para extender-se mais tarde pelas outras regiões de Espanha e Portugal.

Reduzidos eram entre tanto os ambitos da Península ibérica aos anhelos encendidos e ardorosos das Filhas do Padre Ossó; por isso qual novos argonautas de Jesus e Teresa foram assentando a pouco e pouco os seus arraiaes tanto na America do Norte como na America do Sul. E na Espanha e no Mexico, nos Estados Unidos e em Cuba, no Brasil, no Uruguay e Paraguay, na Argentina e no Chile as religiosas da «Companhia de Santa Teresa» abriram grandes collegios e internatos onde milhares e milhares de creanças recebem a par da instrucção scientifica, uma educação moral, tão completa e aprimorada como a que mais o seja.

Celebrando a data aurea da fundação, conta a «Companhia de Santa Teresa» com 51 grandes casas ou collegios assim discriminados: 25 em Espanha, 15 na America do Norte e 11 na America do Sul. Sob as bandeiras da gloriosa Virgem castelhana estão alistadas para mais de 2.000 religiosas e não exageramos affirmando que as alumnas que frequentam os collegios da «Companhia» passam de 15.000.

Fructos tão abundantes e saborosos bem mereciam uma consagração official, que ninguém acertará a ne-

gar ás benemeritas Irmãs Teresianas, tomando parte saliente nas solemnes festividades por ellas organizadas para commemorar tão fausto acontecimento.

Não esqueceram ellas, filhas extremosas, do pae e fundador o lembrado D. Enrique Ossó e Cervelló; e querendo associar-o de maneira inconfundível ás homenagens planejadas, neste mesmo anno iniciaram os trabalhos e preparativos para a introdução da causa de beatificação e canonização do Servo de Deus, trabalhos que foram presididos pelo Exmo. Sr. Bispo de Barcelona Dr. Miralles e Isbert, na sumptuosa Capella do Collegio que a «Companhia» possui na Capital do Príncipe.

Exultam hoje as piedosas filhas do P. Enrique Ossó vendô percorrido o ciclo mais perigoso da existencia de sua amada «Companhia»; e quando se dispõem a entrar na plenitude da vida, afim de desdobrar o grandioso programma que lhes deixara escripto seu santo Fundador levantam seus olhos ao céu, e nos éstos do mais fervoroso dos agradecimentos, de seus corações rompem as notas melodiosas do hymno do triumpho e acção de graças, ponto final das «bodas de ouro da Companhia de Santa Teresa de Jesus».

Rio, 3) de Junho de 1906

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F.



De actualidade

Conceitos equivocados e maliciosos

Depois que a guerra de Marrocos entre a Hespanha e França de um lado e o caudilho mouro Abd-El-Krim de outro terminou com a victoria das duas primeiras e a entrega covarde e traiçoeira do segundo, tem apparecido na imprensa diaria e periodica os conceitos mais absurdos e parciaes. Claro que escrevendo estas notas não pretendemos mudar a opinião dos nossos leitores, bastante illustrados e imparciaes para dar a cada qual o que lhe pertence e praticando a justiça do modo como ella deve ser practicada. Mas como é possível que com leitura dos diarios a que antes alludimos e sobre tudo os conceitos sentimentalistas e apaixonados de muitos delles, talvez estejam um tanto prevenidos em favor dos «heroicos defensores de sua independencia», e pela mesma razão em contra da «prepotencia de duas poderosas nações» que julgavam de si mesmas serem civilizadas mas são barbaras e outras cousas parecidas que se tem escripto, por isso vamos escrever estas linhas que talvez lhes servirão de illustração.

Existe no Norte da Africa e separado da Europa apenas pelo estreito de Gibraltar de duas leguas ou talvez menos de largura, um imperio que politicamente nenhuma importancia tem desde faz muitos annos e que vem descrecendo continuamente sobre tudo por sua aversão quasi innata a tudo que diz progresso e civilização europea. As leis que alli vigoram e pelas que se governa um povo semi-barbaro, são ainda primitivas e rudimentarias vigorando em grande parte o direito das castas e a unidade das tribus ou familias mais poderosas. Ha um imperador que tem o titulo de Sultão e tem qualquer Ministerio a moda occidental, mas em geral o que impera é o despotismo. Por sua vizinhança da Hespanha e pelos interesses que a França tem alli creados de muito tempo, as potencias europeas encommendarão a essas duas potencias o que se tem chamado Protectorado, com certas obrigações de parte a parte e com certos direitos mutuos para garantia de todos.

Mas não é só pela vizinhança geographica que a Hespanha tem o direito de protectorado sobre o imperio

insistentemente que o sr. Benito Mussolini tenciona emparentar-se com a familia real italiana, fazendo que sua filha Edda case com o Principe herdeiro da coroa.

Depois dos triumphos conseguidos pelo Duce, este novo não seria muito de extranhar. Mas tambem não seremos capazes de jogar um contra cincoenta porque isso seja verdade; e ás vezes tem acontecido que nunca a ruina está mais proxima, que quando está-se no fastigio da gloria e os preludios da queda são alguma vez as mesmas glorias excessivas. Não queremos com tudo ser neste ponto prophetas...

marroquino, ha outras mutas razões politicas, raciaes, economicas, etc., etc., que obrigam a essa potencia a intervir mais ou menos directamente nesse caduco imperio. Já no seculo oitavo foi a Hespanha invadida e quasi totalmente subjugada por um povo barbaro sahido dos ardentes areiaes do Norte da Africa que impiedosamente arrasou as partes mais fertes da peninsula implantando sua civilização e escravizando com o direito de conquista os moradores da nação. Mas os indomitos iberos não se conformaram com a perda de sua nacionalidade e por oitocentos annos lutaram contra os invasores até que conseguiram expulsal-os em tempo de D. Izabel a Catholica. Esse povo barbaro que invadiu e subjugou a peninsula iberica, foi saindo aos vagalhões da Africa e entrando pela Andaluza até que se apossou da peninsula quasi por completo e os actuaes mouros ou marroquinos que agora estão quasi confinados ao maciço do Atlas, são descendentes directos daquelles. De forma que conservam mui intima a convicção daquillo que lhes pertence e durante seculos estão a contemplar desde suas ardentes plagas africanas as risonhas planicies da Andaluza esperando que Allah lhes proporcione outra occasião de apossar-se das terras que nunca deveriam ter pisado. Assim, pois, esse povo altivo e barbaro é uma faca que constantemente ameaça a propria existencia do povo hespanhol e para a Hespanha é uma questão de vida ou morte conservar algumas praças fortes que lhe sirvam como de garantia de sua existencia.

Quando annos atrás a indisciplina e a desmoralização reinavam em boa parte do exercito que luctava em Marrocos, os mouros aproveitaram a oportunidade e fizeram aos hespanhóes soffrer o medonho desastre de Annual, tudo devido em parte principal á desmoralização politica dos partidos liberaes que desgovernavam a nação e constou que se os mouros tivessem no momento uma esquadra e desembarco, não teriam ficado parados na Africa mas teriam passado o estreito com esperanças de reconquista do que outróra perderam.

Um dos chefes que sempre se tem mostrado mais inimigos do nome hespanhol, tem sido o tal Abd-El-Krim que reunindo alguns miles de fanaticos e revoltando-se contra o imperador aspirava ao throno que não lhe pertencia e julgando facil a conquista do mesmo se destruisse os exercitos protectores do Sultão, levantou-se em armas e durante varios annos tem estado a guerrear unicamente por motivos de ambição contra seu imperador, de odio contra os christãos e de vaidade, insuflada, dizem que por algumas nações europeas que não achavam outros modos honrados de intervir em questões que lhes não diziam respeito. De forma que o tal heroe fica reduzido a um vaidoso e ambicioso que lucta não pela independencia de um povo senão por seus interesses pessoas sem cuidar-se pouco nem muito das vidas que com isso sacrifica já dos seus mesmos fanaticos já de seus inimigos; Abd-El-Krim não é mais que um revolucionario vulgar e ambicioso contra seu imperador a quem deseja suplantar, pois se combateu contra a Hespanha e a França, era só porque eram as que garantiam o Sulatanto do imperador.

Mas como este artigo já vae resultando um tanto longo e massante, por isso terminamos hoje aqui para em outro numero fazer ainda algumas considerações sobre a mesma materia e principalmente sobre um artigo que veiu em um Diario da Capital e que nos moveu a escrever estas linhas.



TRIBUNA POPULAR

- I. O Presidente eleito rumo ao Norte —
 II. A União Nacional da Republica Lusitana. — III. Os horizontes da Europa.

I. O Dr. Washington Luis, Presidente eleito, seguiu ao Norte. Esteve na Victoria e outras cidades e não foi certamente pelo *profuso copo de agua* nem as aclamações populares que empreendeu a longa e estafante viagem.

Quer vêr, ouvir e tocar as necessidades inadiáveis, quer provar que não é somente o Sul que merece as atenções do Governo, quer dizer a todos que a nacionalidade vive e se sente também vigorosa e pujante naquellas paragens, onde o brasileiro tem outrossim fibra e patriotismo, onde a seiva da tradição circula forte e onde achará a Patria no futuro, nas horas de perigo, filhos abnegados que generosamente lhe offerecerão o sangue para salvar o paiz e honral-o com ufania aos ventos da publicidade.

Desde já Victoria com a assistencia do Exmo. Sr. D. Benedicto de Souza, Dignissimo Bispo, o Presidente Dr. Avidos e os elementos mais representativos, lançou a pedra da ponte de ligação da Ilha ao Continente.

Essas e outras realidades serão bafejadas pelo espirito combativo e progressivo do Presidente eleito, e ao menos estará aparelhado para enfrentar os problemas nacionaes com criterio seguro e governará sem espirito santo de orelha, nem imposições alheias.

O Dr. Washington poderá dizer como o caipira: Eu vi.

II. Portugal vae-se levantar, formando um bloco nacional contra as velleidades dos sectarios, disfarçados nos partidos e que tantas lagrimas fizeram rolar pelas faces da Egreja Lusitana.

O pulso dum soldado, General Gomes da Costa, vae unir sob a egide da bandeira da Patria as forças vivas do paiz.

A Patria com o seu passado brilhante e as suas esperanças radiosas vae se unir numa União Nacional para impulsionar o progresso e dar combate aos inimigos do verdadeiro e sadio nacionalismo.

Não dependerá, assim, o movimento militar dum sophisma politico ou duma penna venal, porque se erguerá sobre os esteios firmísimos da consciencia publica e notadamente da mocidade portugueza, que fallou eloquentemen-

te pela bocca dum estudante de medicina, numa reunião presidida pelo bravo General Gomes.

Portugal quer unir-se numa arregimentação de forças para marchar desassombradamente, vencendo em todos os reductos, onde o inimigo preparar ciladas ou offerecer combate.

Bem, muito bem pelo novo Portugal!

Os surtos nacionaes deste genero, sempre se tornam sympathicos.

Começou já o resurgimento, pois o *Diario* publicou o decreto em que se reconhece a personalidade juridica da Egreja.

O soldado tem o instinto da previsão e a intuição do momento.

Os politicos teriam discutido muito e se teriam deixado sophismar para não fazer nada, o soldado patriota, perante o holophote da historia portugueza, comprehendeu a situação e agiu sereno e firme.

III. A Liga das Nações está manobrando para declarar a egualdade de todas as Nações. E' a unica tabua de salvação.

O chanceller allemão Dr. Marx defendeu o convenio Germano-Russo, fazendo ver a unidade de vistas que houve nos partidos nessa aprovação e as vantajens que poderá a Europa tirar dessa união, muito ao contrario do que algumas Nações se arreceiavam.

A Hespanha marcha muito bem. E' verdade que estes passados dias o telegrapho espalhou boatos e houve descontentes politicos que desejavam pescar nas aguas turvas duma intentona, mas o Governo de Primo não só prendeu os chefes do movimento, mas ainda com intuição practica multou-os pesadamente em beneficio das associações e instituções de caridade.

O Rei magnifico e juntamente democratico, que é Affonso XIII, andou cercado de policiaes em Paris, mas revestido duma corajem inaudita assistiu na Inglaterra ás felicissimas experiencias do auto-gyro do inventor hespanhol La Cierva e das equipes hespanhola e argentina que jogaram com os inglezes em Londres.

Deus guarda ao Rei Affonso XIII, o Rei cavalheiro, catholico ás direitas e entusiasta do progresso do seu reino.

A França sente-se mais animada financeiramente com o novo Ministerio e resolve com a Hespanha o problema de Marrocos, exilando á Ilha de Magascar o cabecilha Abd-El-Krim.

A Inglaterra ainda não resolveu o problema da gréve mineira, mas com o seu bom senso rodeia o assumpto e chegará á conclusão feliz.

A pequena entente balkanica está sobresaltada pela união da Grecia e Rumania.

Falla-se de que Chile e Perú querem entregar a S. M. Affonso XIII a solução do caso Tacna-Arica.

Cese de ouvir-se para sempre o clarim alti-sonante das batalhas e vibre o hymno da Paz e do Trabalho no mundo americano!

DR. TUPINAMBÁ

Favores e graças do



I. Coração de Maria

São Paulo — d. Gabriella Rodrigues e Palmyra Pinto agradecem ao Coração de Maria e a Sta. Theresinha duas graças alcançadas por sua intercessão. — d. Brasília Portela encomenda uma missa em louvor a D. Bosco.

Manhuassú — d. Maria Margarida de Laya, envia a esportula de 5\$000, para celebrar se uma missa em agradecimento por graças recebidas.

Itapolis — Uma Filha de Maria agradece a Maria Santissima a graça da conversão de seu pae, alcançada com a novena da 3 Ave Marias. — d. Anetia Guinetti envia 5\$000 para uma missa a Sta. Theresinha em cumprimento de uma promessa e 2\$000 para a publicação.

Florianópolis — Uma senhora que tem uma pessoa de sua familia doente, envia 3\$000 para cera, para o altar do I. C. de Maria, e pede a pessoa que acender as mesmas roque ao I. C. de Maria que favoreça a enferma.

São Carlos — d. Leonidia Cintra Baptista agradece ao Coração de Maria e a Santa Theresinha do Menino Jesus 2 grandes graças alcançadas e envia 2\$000 para a publicação e 5\$000 para dizer uma missa em acção de graças.

Pitangui — Tendo eu quebrado um dos dedos do pé, e este sendo necessario ser cortado, fiz a novena das 3 Ave Maria da qual venho agora pedir o favor de publicar. Francisco Theophilo da Silva.

D. Pedrito — d. Josephina Lemos pede o obsequio de publicar o seu agradecimento a N. Sra. do Horto, por 4 graças alcançadas por meio da novena das 3 Ave Maria, promessa que fez e foi attendida.

Piracaia — Uma devota agradece ao Santo Padre Pio X, a conversão de um peccador e uma graça alcançada em favor de duas amigas. Pede publicação.

Piumhy — d. Maria Magdalena Rocha envia 5\$000 para ser rezada uma missa no Altar de Jesus Maria José para fazer com que seu marido Armando Rocha seja muito feliz com a operação; prometto assignar esta revista e mandar 1\$000 para a publicação de graça.

Carangola — Maria Lacerda faz publico o seu agradecimento por uma graça recebida do Coração de Maria. — d. Elvira Souza Ferraz faz celebrar duas missas para as almas e Coração de Jesus. — Regina Tostes por graças especiaes recebidas do Coração de Maria faz celebrar as seguintes missas: 1 para Maria Toste, 1 pelos irmãos de Regina Tostes, 1 pelas almas do Purgatorio, 1 por S. Sebastião, Padre Claret e N. S. Aparecida; 1 aos Anjos Raphael e Miguel e 2 pelas almas de seus pais. — d. Romero Rocha, agradecidissima a N. S. por ter sido feliz numa operação muito difficil dará uma esmola. — d. Emazille Pereira para honrar o Purissimo Coração de Maria faz publicar que N. Sra. lhe concedeu duas graças importantes por intermedio de Theresinha do Menino Jesus. — d. Djanira Marques encomenda uma missa em louvor de Sta. Thereza e publica seu agradecimento por um favor recebido. — Maria Aguiar Oliveira publica seu agradecimento por um favor recebido por intermedio do P. Anchieta. — d. Andina Imbelloni

em cumprimento de promessas pede celebrar duas missas em louvor do V. Pe. Claret. — d. Maria José Baião Azevedo agradece ao C. de Maria o restabelecimento de sua filha Annita. — d. Maria Olinda P. Lima por uma graça obtida na pessoa de sua irmã Guiomar reformou sua assignatura e agradece mais duas importantes graças pela saúde de sua filha Gloria e irmão Bassen.

Santa Rita do Passa Quatro — d. Anesia Gomes Corrêa remette a importancia de 10\$000 para ser rezadas 3 missas, uma pela alma de sua irmã Nair Corrêa, outra pela alma de sua irmã Alice Corrêa e outra pelas almas do Purgatorio; pede publicação. — d. Helena de Carvalho Whitaker agradece a cura de uma sua filha e depois de ter feito uma novena á Nossa Senhora envia 5.000 para uma missa em accção de graça por esse grande favor alcançado da SSma. Virgem Maria.

Itú — De ha muito que vinha soffrendo horribes dôres no coração e extrema fraqueza, além de outros encommodos antigos, que tanto me affligiam, achando me ultimamente de cama ha mais de 15 dias sem obter melhoras; então deuse o seguinte: Na noite da 1.ª sexta feira do corrente mez, passando de leve pelo somno, depois de 1 hora da madrugada, eis que veio uma senhora que aconselhou me a tomar um fortificante, visto me achar tão fraca; logo appareceu-me São José, que levou me a pharmacia Alves, onde elle mesmo em trajes de pharmaceutico, preporou-me o remedio, dizendo-me que uzasse um fortificante, cujo nome acabava em ól, pois não entendi-o bem. No dia seguinte, mal pude me levantar, fui pela primeira vez ao consultorio do Dr. José Leite Pinheiro Junior, o qual receitou me um remedio fortificante que tirou-me as dôres, e pouco ha pouco, foi me restituindo as forças, no que já me considero restabelecida, podendo hoje—festa do S. Coração—ir a missa e receber a communhão sem o menor obstaculo.

São José dois dias depois, fez me chegar do Rio um annuncio do novo preparado Peptol até então desconhecido, pelo que reconheço ser este o fortificante indicado por São José na sua visão em sonho na noite de 4

de Junho de 1926, a quem com prazer se subscreve, Carlota Bueno de Negreiros.

Batotoes — Cassiano Ferraz de Menezes remette 10\$000 para celebrarem 2 missas: uma em suffragio da alma de d. Januaria Ferraz de Menezes, e outra em acção de graça alcançada em pessoa de sua familia. Pede a publicação.

São Roque — d. Rosa Laurenciano envia 15\$000, sendo 10\$000, para uma assignatura e 5\$000 para uma missa a Nossa Senhora Aparecida, em agradecimento de um voto alcançado.

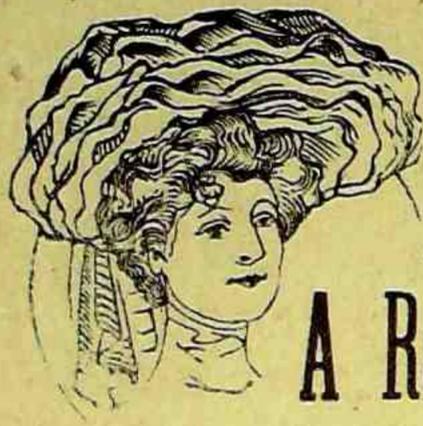
Itatiba — d. Anna Zeladora manda celebrar uma missa a N. Sra. Aparecida e Sta. Theresinha do Menino Jesus e pede publicar.

Tieté — Uma assignante da Ave Maria envia 16 mil réis sendo um para a publicação, e o resto para serem rezadas 3 missas, 1 por alma de José Almeida Moraes, 1 por alma de Domingos de Almeida Campos e outra a N. Sra. do Monte Cabeça.



RIO CLARO

Familia do nosso assignante Sr. José Fabiano de Magalhães, favorecida pelo Coração de Maria



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

POMBA DO CARMELO

(Continuação)

Ia á frente o brutal Lord Lindsay, armado de couraça; Tyff, outros nobres de menos importancia e muitos outros, proferiam ameaças de morte contra os sacerdotes catholicos, «idolatrás», como elles os chamavam, ameaçando despedaçá-los.

Então se revelou pela primeira vez em Maria a serenidade e o nobre valor que haviam de assistil-a sempre em muitos transes apertados de sua vida.

Sem demonstrar o mais ligeiro assomo de temor nem de afflicção, sahiu de suas habitações á hora da missa, sem adeantal-a nem atrazal-a e entrou na capella pela porta principal desta que dava para o grande pateo.

Logo após iam seus dois capellães, não tão serenos como a mesma rainha; seguiam as damas de serviço, sem mais escolta de guardas, pagens ou gentishomens.

O pasmo das turbas soceguou por um instante seu furor, e o cortejo da rainha entrou na capella em meio do maior silencio.

Mas, logo que desapareceu este, e cerradas as amplas portas, o furor da multidão despertou de novo, e estalou com maior violencia, como succede no mar quando cessa a calma produzida pelos ventos.

Resoaram os gritos com maior furor, cresceram as ameaças em odio e violencia, e os mais atrevidos chegaram a golpear e sacudir as portas com animo de arrancal-as.

Appareceu então como chovido do céu ou vomitado do inferno, um só homem que veio interpor-se de espada na mão, entre as portas da capella e a multidão.

Podia ter 30 annos, e sua physionomia retratava em traços energicos e varonis, a mesma extraordinaria formosura de Maria Stuart. Vestia jubão e calções de velludo negro a flamenga, sem adorno algum, chapéo alto de copa com uma aba levantada e presa por rico broche, unica joia que brilhava em sua pessoa.

Por unicas armas, trazia um grande punhal á cintura e a legitima espada de Antonio Ferrara, com que parecia abrigar o temerario intento de cerrar o passo á multidão.

Seu proposito era audacioso, porem a força d'aquelle homem era sem duvida maravilhosa, e soube conseguil-o. Detiveram-se os revoltosos á sua vista e começaram a retroceder, como possuidos de respeito.

— Lord James!... Lord James! murmuraram por todos os lados.

E aos gritos de furor, succedeu de repente em todo o pateo um silencio de expectação e sympathia.

Aquelle homem era com effeito, o idolo do povo,

Lord Jacobo Stuart, irmão bastardo da Rainha, como filho de Jacobo V e Margarida Erskine.

Não era, sem embargo, Lord James nenhum campeão da fé catholica, nem sequer um adail dos sagrados direitos de sua irmã. Era, pelo contrario, o mais positivo e exaltado dos discipulos de Henox, e o mais perfido dos trahidores que haviam de perder a sua desgraçada rainha.

Mas convinha então aos tortuosos calculos de sua politica, conquistar a confiança de sua irmã, e não vacillou um momento em desafiar as iras de Henox para garantir a rainha a pratica d'aquella religião que elle aborrecia e de que havia apostatado.

Sua presença bastou, com effeito, para acalmar aos sediciosos, e sua autoridade e energia bastaram tambem para convencer aos herejes menos fanaticos de que não era prudente por então impedir as praticas religiosas da rainha.

Era Lord James mais politico que fanatico, porem Henox, fanatico antes de tudo, não se rendeu ás suas razões e appellou para Calvino, na segundá carta que traduzimos do original latino:

«A chegada da rainha perturbou a nossa tranquillidade. Tres dias depois de sua chegada, já estava restabelecido de novo o idolo da Missa.

Alguns homens graves e de bastante autoridade quizeram oppor-se, allegando que suas consciências purificadas não lhes permittiam soffrer que se profanasse de novo esta terra que o Senhor havia purgado da idolatria estrangeira com a efficacia da palavra.

Porem como a maior parte dos que professam a nossa fé tem pensado de outra maneira, a impiedade adquire cada dia novas forças. Os que assim tem agido, dizem ser indulgentes porque todos os ministros da palavra divina, opinam que não é licito impedir a rainha de praticar sua religião, e que tu mesmo, assim opinaste.

Tenho combatido este boato porque o acho falsissimo, porem de tal maneira penetrou nos corações, que não me será possivel desarraigal-o si tu mesmo não me asseguras que a questão foi com effeito submettida a nossa Igreja, e que assim responderam nossos irmãos.

Perdoa minhas continuas importunações; porem não tenho ninguem senão a ti, em cujo seio possa depositar meus pezares. Confesso-te ingenuamente, meu pae, que nunca havia comprehendido até agora, o quanto é difficil e penoso combater a hypocrisia sob a mascara da piedade. Nunca receei os inimigos descobertos, quando esperava a victoria no meio das tribulações.

Sauda-te o irmão da rainha, Jacobo (Lord James) que é o unico que se oppõe a impiedade entre os que frequentam a côrte; mas, apezar de tudo, tambem se deixou fascinar pelos que temem derribar o idolo violentamente.

(Conti ua)

Casa Guerra

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

Rua S. Bento, 84-86 - C. Postal, 894 - S. PAUL

